

ARTE E SEU ENSINO: desafios da contemporaneidade

Carlos R. PENA¹

RESUMO

Este trabalho traz reflexões sobre a importância da disciplina arte no currículo escolar e seu ensino, na formação de indivíduos reflexivos, críticos e criativos. Buscou-se através de uma pesquisa de campo mapear quais os desafios da ação pedagógica do professor de arte na contemporaneidade em escolas públicas de ensino regular. São confrontados os resultados do passado / presente, teoria / prática na busca por caminhos que venham a contribuir para tornar o ensino dessa disciplina mais significativa, afirmando sua importância na formação dos educandos. As reflexões realizadas têm por objetivo sugerir possíveis diretrizes para tornar o trabalho com artes uma proposta pedagógica criativa e atraente, apesar de reconhecer os entraves que obstaculizam essa disciplina no ensino público.

Palavras-chave: Arte; Educação; Formação; e, Reflexão.

1. INTRODUÇÃO

A arte é uma atividade que sempre esteve presente no processo civilizatório da sociedade. No decorrer da história, verifica-se o papel fundamental da atividade artística para o desenvolvimento cultural e social das mais diferentes formas de organização da vida humana. O homem tem utilizado as linguagens artísticas como forma de expressar seu entendimento e apropriação da natureza e da vida social.

A arte ganha ênfase no cenário educacional a partir de estudos de filósofos John Dewey e Herbert Read. Estes teóricos pioneiros sobre o assunto trouxeram discussões que enfatizaram a arte como caminho para desenvolver indivíduos integrais na sua ação sobre o mundo. Para John Dewey (2010) a arte se insere no campo das experiências significativas. É através do processo criador estético em suas linguagens (teatro, dança, música e artes visuais) que o indivíduo se coloca frente a questionamentos. Nesse processo ele formula hipóteses as testa e constrói conhecimento. “O sujeito pensa e experimenta novas ações com o objetivo de explorar os fenômenos observados, testar suas compreensões sobre eles e até afirmar as ações que inventou para solucionar os problemas sugeridos durante a ação” (MATTAR, 2010, p. 163). Segundo Dewey (2010) frente à experimentação que a arte nos coloca faz com que os indivíduos passem a se desenvolver intelectualmente, ou seja, adquirirem novas experiências. Seu lema é aprender fazendo.

¹ Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro/RJ – E-mail: carlos_rogeriopena@hotmail.com

Já Read apud Furráz e Fusari (1993) propõe que “A Educação Através da Arte” tem como premissa o ensino dos conteúdos disciplinares por meio da arte. Contribuindo para a formação dos indivíduos em seu processo de escolarização. De acordo com as autoras:

Um movimento educativo e cultural que busca a construção de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ou qual pertence (ibid., p. 15).

As idéias dos dois autores têm em comum a formação dos sujeitos, valorizam o ensino da arte como fonte de liberdade “a livre expressão”, de desenvolvimento da criatividade, sensibilidade estética e meio de construção de uma poética pessoal. Demonstram que é possível agir sobre o mundo para reconfigurá-lo e dar um novo sentido as coisas, a vida e a sociedade através da arte. “O papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo na linguagem artística dando forma e colorido [...]” (BARBOSA, 2002, p. 71). A autora destaca ainda “[...] O que até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma função da arte na escola” (BARBOSA, 2002, p.71). Deste modo entende-se que a arte é fundamental no processo de escolarização. Levando em consideração esses aspectos importantíssimos ressaltados e defendidos pelos autores Dewey e Read buscaram-se tornar a arte uma aliada do processo educacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As reflexões foram realizadas por meio de uma pesquisa qualitativa com abordagem interpretativa em que se levantaram as contribuições de teóricos que são referência na área de arte/educação. Usou-se também de uma pesquisa de campo para obtenção de dados da realidade. Através de um questionário procurou-se mapear as principais dificuldades da docência em arte. O questionário foi respondido por professores da rede regular pública de ensino do interior de Minas Gerais e São Paulo. A problemática levantada neste trabalho faz parte da pesquisa realizada para a conclusão do curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos com a pesquisa são heterogêneos e mostram que a estrutura física e pedagógica ainda não oferecem condições adequadas para o professor trabalhar com as linguagens da arte (dança, teatro, música e artes visuais).

De acordo com o PCN de arte (2001):

Um espaço assim concebido convida e propicia a criação dos alunos. Um espaço desorganizado, impessoal, repleto de clichês, como as imagens supostamente infantis, desmente o propósito e enunciado pela área. A criação do espaço de trabalho é um tipo de intervenção que “fala” a respeito das artes e de suas características por meio da organização de formas manifestadas no silêncio, em ruídos, sons, ritmos, luminosidade, gestos, cores, texturas, volumes, do ambiente que recebe os alunos, em consonância com os conteúdos da área (BRASIL, 2001, p. 108).

Tanto os materiais e os espaços adaptados contribuem para uma aprendizagem em arte mais lúdica e significativa para os alunos. A realidade que se vivencia em nossas escolas não apresenta condições estruturais para colocar em prática a idéia trazida pelo PCN de arte. Mas ele deixa claro que devemos adaptar de acordo com a realidade existente. Esse é o ponto chave para refletir sobre a situação vivenciada e propor metodologias que venham contribuir e ajudar nas dificuldades. Buscar alternativas torna-se essencial para as práticas pedagógicas se concretizarem nas escolas da contemporaneidade. Ferraz e Fusari (1991) descrevem que todo conceito estético ou artístico pode ser trabalhado por meio da natureza e da cultura. As autoras mencionam como exemplo que “havendo interesse em trabalhar a percepção das formas e seus elementos (como textura, cores), pode-se colecionar da natureza, flores, folhas, tecidos, pedaços de papéis, rótulos, embalagens, fotografias, ilustrações, objetos de uso do cotidiano [...]” (ibid, p. 49). Subentende-se que um dos caminhos para reverter tal situação presenciada atualmente em nossas escolas públicas, é investir na formação de professores, fazendo com que possam refletir a sua ação pedagógica, propondo novas metodologias de forma a suprir as dificuldades que obstaculizam o dia-a-dia do educador, e dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se com a pesquisa que faltam cursos para formação de professores que os preparem para trabalhar com tamanha adversidade encontrada no dia-a-dia docente. De

acordo com Ferraz e Fusari (1993) para que o trabalho com arte aconteça com eficiência é necessário estudo, busca por cursos e informação, discutir e aprofundar reflexões e práticas com os colegas docentes. “A formação do educador ocorre em sua experiência diária e por meio de incessantes pesquisas, refletindo, construindo sua prática buscando suporte pedagógico necessário para sua atuação profissional” (CUNHA, 2012, p.14).

Por outro lado compreende-se que é necessário um olhar criativo do professor para fazer com que objetos do cotidiano auxiliem seu trabalho em sala de aula. Não se pode ter o conceito de que uma aula de arte para ser “boa” precisa dispor de materiais como papéis de várias cores, formas e texturas; tinta apropriada para tecido, papel, madeira e outras em cores diversificadas; espaço físico com mesas amplas e pia para lavagem de pincéis, enfim tudo que é descrito em livros de renome em artes plásticas. Ou técnicas que exigem materiais variados e sofisticados. Cita-se um exemplo específico das artes visuais, valendo a proposta às demais linguagens da artística. Esse entendimento que se possui das aulas de arte precisa ser desmistificado, buscando uma arte voltada e adaptada para a realidade que se vivencia. Isso só é possível por meio de uma formação consistente dos profissionais que trabalham com a arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. 3ª ed. Brasília: MEC; SEF, 2001.

CUNHA, Júlia Maria de Jesus. **Ensino de artes: dificuldades, experiências e desafios**. Periódico de Divulgação Científica de FALS: REVELA, ano VI, nº XIV, dez/2012. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela14/art_exp05_14.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2015.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1991.

MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2010.